

ANO XXXII
1974
11329
Preço 2\$50

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
4.ª Feira
8
Maio

Director interino: MANUEL MAGRO

Propriedade da SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA - Sede: Rua Luz Soriano, 67 - Telefones 328281/5 (P. P. C. A.) - 328296 34630 34630 - (Redacção) -- 328297 (Publicidade)

O GENERAL SPÍNOLA REUNIU-SE NA DEFESA NACIONAL COM TODOS OS DELEGADOS DA JUNTA

No Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, o general António de Spínola reuniu-se esta manhã, durante cerca de uma hora, com todos os delegados da Junta de Salvação Nacional que se encontram adstritos aos diversos serviços, organismos e Ministérios.

Não foi feito qualquer comunicado à Imprensa acerca da natureza da reunião, que decorreu à porta fechada, admitindo-se que o encontro se tenha revestido de carácter informativo relativamente à próxima constituição do Governo Provisório.

O general António de Spínola regressou, cerca das 11 e 30, ao Palácio de Belém, onde recebeu, em audiência, o professor Adelino da Palma Carlos, correndo insistentes rumores sobre a sua eventual escolha para chefe do Governo Provisório.



Maria Isabel Barreno Maria Velho da Costa Maria Teresa Horta

AS TRÊS MARIAS (ABSOLVIDAS)

ENTREVISTADAS PARA O «DIÁRIO POPULAR»

PÁGINA 12

PORTUGAL ACHA A SOLUÇÃO

UM ARTIGO DE CARLOS LACERDA

PÁGINA 7

SIDERURGIA: BOAS PERSPECTIVAS PARA A RESOLUÇÃO

DO PROBLEMA DOS TRABALHADORES

No final de uma reunião de duas horas, havida esta manhã na Siderurgia Nacional, entre a comissão dos trabalhadores e António Champalimaud, para o efeito ontem chegado a Portugal, aquele industrial anunciou, de uma varanda do edifício, que todos os pontos incluídos nas reivindicações dos trabalhadores estão ao alcance de serem satisfeitos.

No entanto, a resposta definitiva será dada numa reunião, a realizar depois de amanhã, nas instalações do Selnal da Siderurgia Nacional.



Hoje: 24 páginas

DEPOIS DE UMA LONGA E FORÇADA AUSÊNCIA



REGRESSOU O JORNALISTA MIGUEL URBANO RODRIGUES

PÁGINA 9

Quatro ministros africanos dos Estrangeiros discutem Angola e Moçambique

PÁGINA 24

REFERENDO SOBRE O DIVÓRCIO EM ITÁLIA

Em Roma, junto do Coliseu um cartaz convidando ao «sim», no referendo nacional que se realizará em Itália nos próximos dias 12 e 13, sobre o divórcio. Uma maioria de «sins» significará a abolição da lei que proíbe o divórcio.

(Telefoto UPI-TEIMPRESA-«DIÁRIO POPULAR»)

DOU MAIS IMPORTÂNCIA NESTE MOMENTO

AO CARGO DE GOVERNADOR DE ANGOLA

DO QUE AO DE PRESIDENTE DO CONSELHO

— afirmou o general Spínola

LUANDA, 8 — «Dou mais importância no momento actual ao cargo de governador de Angola que ao do Presidente do Conselho» — afirmou o general António de Spínola aos representantes da Junta Provincial de Angola da Causa Monárquica que se deslocaram a Lisboa, segundo revela um comunicado dessa Junta.

O general Spínola afirmou que «temos de encontrar um governador para Angola com estrutura política e intelectual que, mesmo branco, tenha carácter africano».

O presidente da Junta de Salvação Nacional prometeu vir a Angola quando da investidura do novo governador-geral, e garantiu a certeza de que poderemos continuar a construir o nosso futuro com fé e espe-

rança. Disse ainda que «se fôssemos autênticos e se o desenvolvimento visar o bem comum de toda a população a autoterminação de Angola será infalivelmente a favor de Portugal». — (L.).

Uma saudação ao general António de Spínola

Pelo presidente da direcção da comissão técnica da Associação Portuguesa para a Educação pela Arte foi enviada ao general António de Spínola, a seguinte mensagem:

«Vimos saudar o Movimento das Forças Armadas Portuguesas e a Junta de Salvação Nacional, em nome da Associação Portuguesa para a Educação pela Arte, que tem como princípio básico a defesa da livre expressão da criança e que, reconhecendo através dessa expressão livre como as crianças são iguais em todas as latitudes, daí parte para uma educação que leva à Paz.»

MANUEL MAGRO

Muitas têm sido as pessoas que, por vários meios, têm dirigido felicitações ao nosso querido camarada dr. Manuel Magro pela sua nomeação para director interino do «Diário Popular».

Desde já registamos, com muito agrado, as seguintes: Felix Naggar, em seu nome e no da Agência France Presse; dr. Francisco Pinto Balsemão, director do «Expresso»; pintor Abel Manta; dr. Fausto Lopo de Carvalho, nosso prezado colaborador; dr. Silva Resende, director de «A Bola»; dr. Boavida Portugal, director do «Mundo Desportivo»; Elmano Laje Simões Coelho; dr. Sales Lane, por si e pelo Grémio Literário; drs. Beja e Sousa e Carlos Branco; conselho de administração da Shell Portuguesa; dr. José Baltasar, administrador da «Flama»; Oliveira Pinto; Alvaro de Andrade, nosso estimado camarada de Redacção; Portal da Costa, nosso prezado colaborador; Manuel Lima; Gentil Marques; Fernando Vitorino de Sousa, nosso estimado camarada na delegação do «Diário Popular», no Porto; Abílio Cândido Pontes, nosso correspondente em Urros, Moncorvo; José Piçarra, de Montemor-o-Novo; e Luís Capelo, nosso correspondente na Guarda.

Notícias da Capitale e Província

ENCERRADO (COM A ABSOLVIÇÃO) O CASO DAS TRÊS MARIAS ABRE-SE O PROCESSO DO FEMINISMO EM PORTUGAL

Decididamente, o vermelho tomou a cor da esperança, da promessa e da liberdade em Portugal. Os cravos pacíficos plantados nas mãos e nas boas consciências das pessoas assim o afirmam — encaixilham esta maravilhosa verdade histórica que percorremos. Ontem, ao fim da tarde, no tribunal da Boa-Hora, foram inesquecíveis os momentos que se viveram, as faces que se beijaram de júbilo, sempre os cravos da vitória na justa absolvição das três corajosas Marias (Teresa Horta, Isabel Barreno, Velho da Costa). A ansiedade que rodeou das «Novas Cartas Portuguesas» atingiu o fim na sessão de ontem. Emoção, estética e justiça terminaram em beleza, repudiadas que foram as incriminações de «imoralidade» e «pornografia» sobre aquela polémica obra. A imprensa estrangeira e os «faróis» do movimento feminista estavam lá em pe-

so. «Salut les trois Marias du Portugal!!!».

«A absolvição foi um acto de coragem»

Maria Velho da Costa: «Eu já esperava esta sentença pelo andamento dos últimos tempos do juiz e nomeadamente pela coragem do delegado de justiça, quando a situação não estava ainda alterada, a situação política quero dizer. Ele já tinha pedido a nossa absolvição, o que foi acto de coragem».

Isabel Barreno: «Os acontecimentos do 25 de Abril devem ter tido em parte influência. O que é um facto é a sentença ter sido adiada do dia dezoito para hoje (ontem). Essa influência é, portanto, possível, mas não tenho a certeza».

Maria Teresa Horta: «Penso que a decisão final deste tribunal foi uma coisa espantosa. Senti muita dúvida, no decorrer

camente, a vitória — por unanimidade — da liberdade de expressão».

Maria Teresa Horta ainda diria ao repórter do «Diário Popular»: Até agora era impossível escrever e publicar e isso afligia-me. Nunca foi o medo de ir presa para as Mónicas,

REPORTAGEM DE

João Alves da Costa

porque eu acho que uma feminista deve combater. Se realmente, no combate, o fim é a prisão, pois será a prisão. Neste momento, penso que se pode combater à vontade. É maravilhoso».

— Qual é o andamento do movimento feminista português?

— Está num pé muito atra-

que não é cumprido... pensamos que, a partir de agora, seja diferente. Ao contrário de tudo isso, emerge o grave problema do direito ao aborto, o qual nunca foi falado no nosso país».

— Quando foi essa primeira reunião de feministas?

— Na sexta-feira passada.

— Há planos futuros?

— Sim, amanhã (hoje) em minha casa. E na próxima sexta, realiza-se outra reunião, desta vez em casa da Isabel Barreno, de estudo, com médicos, precisamente sobre o aborto.

Maria Isabel Barreno, que estava mesmo ao pé, no mar de abraços cumprimentos, explicou-nos o que representam as «Cartas» para si:

— Para mim, fundamentalmente, é um documento sobre a situação da mulher. Numa sociedade em que é dominada pelo homem.

— Ou r dizer em português os pontos que estava a referir à imprensa estrangeira acerca do aborto em Portugal...

— Falei nele, porque me perguntaram até que ponto interessaria a sua discussão para o movimento feminista nacional. O aborto constitui um facto nacional, toda a gente a ele recorre e, no entanto, conserva-se clandestino. É perigoso. Há muitas mulheres que morrem, outras têm acidentes. Até hoje, não havia estatísticas, nem ninguém podia falar no assunto. Mesmo entre as mulheres, elas estavam de tal forma condicionadas, que nem isso felavam...

— Qual a relação entre as «Cartas Portuguesas» e o aborto?

— É um problema que também se lá refere. Entre os vários temas que focamos. Aliás mencionamos um caso de que tivemos conhecimento directo, ou seja, o de uma mulher a dias do emprego de uma dancista, que morreu, ao fazer o seu 23.º aborto em casa, em condições incriveis...

Maria Velho da Costa encontrava-se noutra sala, solicitada pelos repórteres femininos estrangeiros, respondendo-lhes tanto em inglês, como em francês, procurando o sossego de uma sala deserta para o efeito.

— Estou extremamente satisfeita, embora neste momento esta satisfação se integre numa satisfação de ordem geral e na qual já se integrava o trabalho que deu origem a este livro. É aquele que desaguou com o corrente do povo português no 25 de Abril.

— As «Novas Cartas Portuguesas» vêm legitimar o direito à liberdade de expressão dentro de uma forma original (que o foi na altura). Para mim, o cunho mais importante da obra foi ter sido criada em comum, e sem ser cada um dos textos individualizados. Tratou-se de um trabalho comunal, de criação colectiva.



Após a absolvição, as protagonistas do caso judicial que se tornou conhecido pelo das três Marias, recebem abraços dos amigos presentes na sala do tribunal

do processo. Muitas vezes, quase sempre. Tinha quase a certeza de que era condenada. Depois, tal vez tivesse começado a sentir outra coisa, pois o juiz pareceu-nos um homem muito aberto. De qualquer jeito, agora é certo. A partir deste momento, posso escrever e posso publicar. Isso é que me interessa acima de tudo».

Uma hora durou a sessão. Primeiro foi lida a acusação, seguiram-se os depoimentos individuais de defesa de cada escritora, incluindo a firme determinação do editor das «Cartas», Romeu de Melo, também julgado e absolvido. Antes da sentença, o juiz leu ainda em voz alta a preciosa apreciação ao livro das mais representativas figuras da escrita e crítica literárias portuguesas. No final, os «flashes» das Câmaras, a fidelidade dos microfones, a aberta desinibição dos sorrisos (Parabéns, Marias! As mulheres unidas jamais serão vencidas!) e o calor activo em volta dos réus testemunharam, inequívoca-

sado, porque houve apenas um encontro entre feministas. Aliás esse movimento não se deve confundir com o das mulheres democratas. Nós temos reivindicações e enquanto seres humanos, somos democratas. Como mulheres, há outras coisas a fazer. Em Portugal, a mulher sofre de duas ditaduras: a fascista e a do homem. A fascista já vencemos — é preciso vencer a do homem. Trata-se de um primeiro ponto de luta.

As «Cartas» e as reivindicações feministas

Pusemos Maria Teresa Horta outra pergunta: «Quais são os principais pontos que vocês reivindicam?». Disse-nos: «Neste momento, o aborto livre. Estamos também contra o trabalho a meio tempo, facto que limita a actuação da mulher na sociedade. E o salário, como é óbvio. Quanto ao salário, porém, a sua igualdade, quanto a homens e mulheres, já está estipulada na lei portuguesa. Acontece

O SEU UNIBOLSO DESTA SEMANA É

Davam grandes passeios aos Domingos



JOSÉ RÉGIO
caricatura de uma sociedade decadente que teima em sobreviver

BIBLIOTECA UNIVERSAL UNIBOLSO

o grande livro de bolso 25\$00

DISTRIBUIÇÃO REGIMPRESA

ALTA QUALIDADE GRÁFICA • TEXTOS RIGOROSAMENTE INTEGRAIS

APARTAMENTOS NO ALGARVE
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RESERVAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundado em 1940
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telex 32 00
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telex 3 79 2
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telex 2 70 00